



A DESCOLONIZAÇÃO DO FEMINISMO NA ATIVIDADE EXTENSIONISTA

BERNARDO, Renata Lima¹ (renatabernardo9703@gmail.com)

¹Discente do curso de Relações Internacionais da UFGD

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa com interface em extensão para o projeto Ação Contra Tráfico de Mulheres, que tem como principal objetivo o enfrentamento à violência de gênero e ao tráfico de mulheres. Diante disso, para que a atividade extensionista tenha coerência com a agenda feminista latino-americana esta pesquisa tem por objetivo buscar entender, por meio revisões bibliográficas, quais são os fundamentos desta corrente feminista e possíveis práticas para o ativismo que o projeto propõe fazer. Nota-se que os movimentos feministas na América Latina têm percorrido caminhos para descentralizar suas práticas e discursos do pensamento feminista hegemônico. Quando levamos em consideração as especificidades do contexto do continente latino-americano, percebe-se que a opressão sistemática vivenciada por mulheres latino-americanas, especialmente as racializadas e de classes menos favorecidas, perpassa questões que não são abarcadas pela corrente mais defendida. Esta corrida pela busca de perspectivas que sustentam a realidade de dupla ou tripla opressão experimentada por essas mulheres, fomenta uma visão acerca do feminismo que aprofunda o debate a respeito da dualidade e hierarquia entre masculino e feminino, isto é, traz uma tentativa de descolonizar o discurso e prática dos movimentos feministas abordando discriminação de gênero como algo ligado ao colonialismo e racismo. Além disso, é importante ressaltar que a estrutura de poder da América Latina está ordenada de forma a fazer com que o sistema de gênero opere como um instrumento de silenciamento e submissão. Portanto, é possível verificar que a violência de gênero e a expropriação do poder das mulheres, na verdade, correspondem a materialização da colonialidade contida nas relações de gênero. Isto significa que, diferentemente da visão dominante sobre a feminilidade, a categoria mulher é uma construção social que permite que os corpos femininos racializados sejam violados e explorados sistematicamente por não alcançarem o ideal que se convencionou chamar de mulher. Com isso, trazer uma renovação da abordagem, desde a vivência local, de maneira a fluir o movimento para um viés que estimule reflexão crítica e autônoma, é uma forma de construir um conhecimento politicamente engajado com a transformação da realidade. Isso oferece base para a atuação do projeto, tendo em vista que o maior propósito do coletivo é fomentar a conscientização, por meio, principalmente, do diálogo em formato de oficinas.

Palavras-chave: América Latina, feminismo, violência

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão da bolsa de pesquisa com interface em extensão